

## **MATHLIBRAS – ANO I: A CORRIDA DO MATERIAL DOURADO EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FILIPE HENRIQUE RAMOS<sup>1</sup>; JOÃO LUCAS CRUZ FICK<sup>2</sup>, MARCOS AURÉLIO  
DA SILVA MARTINS<sup>3</sup>, MAURÍCIO ALVES RAMOS<sup>4</sup>; PRISCILA INDIAN  
CONCEIÇÃO RANGEL<sup>5</sup>; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ffilipehenriques@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – joaolucascruzfick@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcosmartins19952@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mauricioaramos@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – prisila.rangel@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por finalidade descrever um relato de experiência dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática Integral ou Noturno da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ao aplicar a oficina *Corrida do Material Dourado* em três turmas do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola local da cidade de Pelotas-RS através do projeto de extensão *MathLibras – Ano I*.

O projeto tem sua origem na produção de videoaulas de Matemática com tradução em Libras, assim jogos passaram a ser confeccionados e adaptados com a Libras para que fossem gravados e aplicados sempre que possível, constituindo então a sua versão na extensão.

A Corrida do Material Dourado foi uma das oficinas realizadas em 2019 com o objetivo de trabalhar a Matemática através de atividades lúdicas para despertar o interesse dos alunos ao estudar essa disciplina, com enfoque na construção do Sistema de Numeração Decimal, especificamente a dezena, visto que “o sistema de numeração decimal é a linguagem matemática que usamos no dia a dia” (RAMOS, 2009, p. 39).

Uma das perspectivas do grupo é o jogo como interação e socialização, pois, de acordo com Smole, Diniz e Cândido (2007, p. 12) “na discussão com os pares, o aluno pode desenvolver seu potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica”.

A preocupação com a formação inicial, desde o primeiro semestre do curso, fica evidente a partir do relato de alguns autores deste texto, que ao ingressarem em um projeto de pesquisa e extensão, buscaram em um primeiro momento enriquecer seus vocabulários em Libras, ou seja, o interesse em aprender esta Língua tornou-se o fator determinante para estes alunos buscarem atividades extracurriculares, além do fato de que as disciplinas do curso possuem um caráter predominantemente teórico, e a prática acaba complementando a formação. Deste modo, percebeu-se a necessidade do contato com o aluno que não seja somente no estágio curricular supervisionado que acontece na metade final do curso.

### **2. METODOLOGIA**

O material utilizado foi criado e produzido no projeto, trata-se de uma adaptação do Material Dourado. Consiste em barrinhas feitas com tampinhas, agrupadas de 10 em 10. Foram confeccionadas utilizando um pirógrafo para fazer dois furos em cada tampinha, e depois, amarrá-las com um arame. O acabamento

foi realizado com um cola quente e um círculo de EVA. Este material foi confeccionado em cinco cores: verde, vermelho, branco, preto e azul.

Ainda para aplicação da oficina, fazem parte do material um recipiente grande para as barrinhas e tampinhas soltas e cestinhas (Figura 1). A função de cada material bem como o desenvolvimento será relatada na sequência.



**Figura 1:** Material da Corrida do Material Dourado.

**Fonte:** MathLibras, 2018.

O objetivo da oficina é realizar a correspondência entre o número com sua respectiva quantidade (LORENZATO, 2006), explorando o Sistema de Numeração Decimal com ênfase na construção da dezena.

A turma foi dividida em grupos de cinco alunos e o local para aplicação mais adequado é o pátio ou a quadra da escola. A organização para a aplicação consiste em os alunos estarem organizados em filas de um lado da quadra, a uma distância de aproximadamente sete metros de um balde com as tampinhas para cada grupo.

Regras do jogo: a) a turma deve estar organizada em filas de cinco alunos, não podendo ser alterada a ordem dos participantes a cada etapa; b) a cada apito duplo do professor os alunos devem fazer silêncio e ouvir as orientações (regras) e, um único apito, significa a autorização para buscar as tampinhas; c) o professor retira a primeira ficha da pilha. Depois de ler a ficha, o primeiro aluno de cada grupo, ao mesmo tempo, devem ir até o seu balde e trazer a quantidade correspondente, com o auxílio de uma cestinha. Exemplo: “19 verde”. O aluno deverá trazer uma dezena verde e mais nove tampinhas verdes soltas (unidades); d) ao chegar com a cestinha e as tampinhas coletadas, o aluno faz o seu registro, indicando quantas tampinhas coletou e qual era a cor; e) ao trazer o valor solicitado em sua cesta o aluno e o monitor fazem a conferência para ver se está certo; e) após a conferência, inicia a próxima rodada, repetindo o processo. Para as cinco primeiras rodadas (Etapa 1) os valores variam de 11 a 19, conforme Quadro 1.

**Quadro 1:** Valores da Etapa 1.

Rodada	Quantidade	Cor
1	19	Vermelho
2	17	Azul
3	18	Verde
4	16	Branco
5	15	Preto

**Fonte:** MathLibras, 2019.

Depois de realizada a primeira etapa, onde os alunos não sabiam que todas as barrinhas de tampinhas tinham 10 unidades, questionamentos foram feitos a respeito da percepção dos alunos, se haviam notado algum padrão, se este material se parecia com algum outro já estudado.

Para que se pudesse avançar à Etapa 2, foram questionados se, caso fosse solicitado que buscassem uma quantidade maior de tampinhas, qual seria a melhor estratégia? Buscar o total somente usando unidades, ou as barrinhas?

Na segunda etapa os valores solicitados foram maiores, entre 27 e 78, e esperava-se que os alunos buscassem as barrinhas para representar as dezenas, completando com as unidades solicitadas, ao invés de trazer a quantidade somente em unidades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se alguns registros dos alunos referente à primeira etapa, onde o aluno H buscou 19 tampinhas vermelhas e a aluna M 18 verdes.

QUANTIDADE	DESENHO
19	

**Figura 2:** Registro do aluno H – Etapa 1.  
**Fonte:** MathLibras, 2019.

QUANTIDADE	DESENHO
18	

**Figura 3:** Registro da aluna M – Etapa 1.  
**Fonte:** MathLibras, 2019.

Em uma breve análise, percebe-se que na primeira rodada a maioria dos alunos não percebeu que a barrinha valia 10 (Figura 2), ficou concretizada essa ideia durante o momento de reflexão. Assim, representaram em seus registros exatamente o que buscaram, ou seja, as quantidades em unidades.

Na segunda etapa, após a reflexão com o grupo e com os próprios colegas, a maioria já trouxe as quantidades solicitadas utilizando as dezenas e as unidades.

27	
----	--

**Figura 4:** Registro da aluna S – Etapa 2.  
**Fonte:** MathLibras, 2019.

Percebe-se que os alunos compreenderam o agrupamento das tampinhas como dezena, e quando tiveram que buscar valores iguais ou superiores a duas dezenas, utilizaram as barras necessárias e completaram com as unidades.

O projeto *MathLibras – Ano 1* já realizou em 2019 seis oficinas, com turmas de 1º, 2º, 4º, 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, tendo mais quatro já agendadas até o final do ano. Todas elas iniciam com alguma abordagem com enfoque na Libras, na primeira aplicação começamos dizendo que os surdos utilizam a língua de sinais para se comunicarem e ensinamos os números e alguns sinais como boa tarde. Nas demais oficinas, se forem com o mesmo grupo de alunos, o vocabulário ensinado vai aumentando gradativamente, sempre relembrando o que já foi aprendido.

Ainda com relação aos resultados obtidos, quando analisamos à luz dos objetivos da oficina, pode-se citar que o material adaptado tornou-se um facilitador no processo de construção da dezena, pois substituir 10 unidades, por uma barrinha fez com que os alunos pudessem perceber estes conceitos explorados.

#### 4. CONCLUSÕES

Dos autores do texto que ingressaram no curso de Licenciatura em Matemática Integral ou Noturno em 2019/1, algumas considerações são pertinentes, visto que se trata das primeiras experiências com alunos e a realidade da sala de aula.

Quando questionados a respeito da sua formação inicial e o que puderam perceber/sentir com as oficinas, descreveram o quanto a didática torna-se essencial na profissão professor. É preciso estar preparado para explicar um mesmo conteúdo de diversas maneiras, e não limitar-se somente ao aprendido na academia, pois na prática novas questões, dúvidas e desafios são enfrentados constantemente.

Houve reflexão a respeito dos alunos, dos resultados que puderam perceber ao ensinar Matemática por meio da proposta de utilizar jogos, verificando que as crianças são capazes de fazer *links* com o conteúdo visto em sala de aula e os jogos aplicados, ou seja, as propostas estão adequadas à realidade.

Ainda, relatam que a partir do momento em que os alunos entendem as regras do jogo e a dinâmica, a motivação em participar aumenta, os materiais se mostraram de fácil manipulação e por ser lúdico ajudam na compreensão dos conceitos. Finaliza-se destacando o diferencial deste projeto, estimular alunos ouvintes a conhecer e aprender a língua de sinais utilizada pela comunidade surda a nossa volta, a Libras.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

RAMOS, L. F. **Conversas sobre números, ações e operações**: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. São Paulo: Ática, 2009.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.